



BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

KAILA MILENA DE JESUS SANTANA

**CONSUMO DE GULOSEIMAS E HÁBITO DE ASSISTIR TV POR ADOLESCENTE
DO NORDESTE DO BRASIL: PENSE 2015**

Conceição do Coité – BA

2022

KAILA MILENA DE JESUS SANTANA

**CONSUMO DE GULOSEIMAS E HÁBITO DE ASSISTIR TV POR ADOLESCENTE
DO NORDESTE DO BRASIL: PENSE 2015**

Artigo científico apresentado à disciplina TCC II, da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, como Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Nutrição.

Orientador: Rafael Reis Bacelar Antón

Coorientadora: Karine Brito Beck da Silva

Conceição do Coité – BA

2022

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/1222

S593 Santana, Kaila Milena de Jesus
Consumo de guloseimas e hábito de assistir TV por
adolescente do Nordeste do Brasil: pense 2015/Kaila
Milena de Jesus Santana. – Conceição do Coité:
FARESI,2022.
13f.; il.color.

Orientador: Prof. Rafael Reis Bacelar Antón
Coorientadora: Profa. Karine Brito Beck da Silva
Artigo científico (bacharel) em Nutrição –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do
Coité, 2022.

1 Nutrição 2 Adenosina 3 Comer em frente à TV. 4
Adolescente. I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II
Antón, Rafael Reis Bacelar, III Silva, Karine Brito Beck da
IV Título.

CDD: 612.30835

CONSUMO DE GULOSEIMAS E HÁBITO DE ASSISTIR TV POR ADOLESCENTE DO NORDESTE DO BRASIL: PENSE 2015

Kaila Milena de Jesus Santana¹

Rafael Reis Bacelar Antón²

Karine Brito Beck da Silva³

RESUMO

O hábito de consumir guloseimas em frente a TV, é um dos fatores que contribui para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Neste sentido o objetivo desse estudo foi avaliar a associação do hábito de comer assistindo TV e o consumo de guloseima. Trata-se de um estudo transversal analítico descritivo, utilizando dados secundários da pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE) de 2015, da região Nordeste Brasileiro, analisando a população composta por escolares de 13 a 17 anos, de escolas públicas e particulares, que frequenta os turnos da manhã, tarde e noite. As perguntas são realizadas através de um questionário realizado por *smartphones*. Foi observado que a região nordeste apresentou um consumo elevado de guloseimas de 55,4%, e que os adolescentes que possuem o hábito de comer assistindo TV mais do que 5 vezes por semana, é 1,49 vezes mais provável o consumo frequente de guloseimas. Consumo esse que muitas vezes é influenciado pela praticidade dos alimentos ou pela influência da mídia, onde nem mesmo o consumidor percebe a quantidade que está sendo ingerida durante o tempo de tela. Um período de tela superior a 2 horas/dia, já é considerado como um comportamento sedentário, os números de adolescentes do Nordeste que são insuficientes ativo chega a 80,9%, o comportamento e hábitos alimentares adquiridos durante a adolescência tende a perpetua até a fase adulta. O presente estudo demonstra a necessidade de programas de educação alimentar e nutricional, para formação de hábitos e práticas alimentares saudáveis em adolescentes do Nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Guloseimas; Comer em frente à TV; Adolescente; Nordeste.

ABSTRACT

The habit of consuming sweets in front of the TV is one of the factors that contributes to the development of chronic non-communicable diseases (NCDs). In this sense, the objective of this study was to evaluate the association between the habit of eating while watching TV and the consumption of sweets. This is a descriptive analytical cross-sectional study, using secondary data from the 2015 National School Health Survey (PeNSE) in the Brazilian Northeast region, analyzing the population composed of students aged 13 to 17 years, from public and private schools, who I work morning, afternoon and night shifts. The questions are asked through a questionnaire carried out by smartphones. It was observed that the northeast region had a high consumption of sweets of 55.4%, and that adolescents who have the habit of eating watching TV more than 5 times a week are 1.49 times more likely to consume sweets frequently. Consumption that is often influenced by the practicality of food or the influence of the media, where not even the consumer realizes the amount being ingested during screen time. A screen time of more than 2 hours/day is already considered a sedentary behavior, the numbers of

¹ Graduanda do curso de Nutrição da faculdade da Região Sisaleira – FARESI.

² Mestre em Ensino e História de ciência da Terra.

³ Doutora e Mestra em Alimentos Nutrição e Saúde, e Graduada em Nutrição.

adolescents in the Northeast who are insufficiently active reaches 80.9%, the behavior and eating habits acquired during adolescence tend to perpetuate until adulthood. The present study demonstrates the need for food and nutrition education programs for the formation of healthy eating habits and practices in adolescents in the Northeast.

KEYWORDS: Sweets; Eating in front of the TV; Adolescent; North East.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento marcado por mudanças corporais, nutricionais e de formação de hábitos alimentares, hábitos esses que são levados até a fase adulta, e em sua maioria, marcada por escolhas de alimentares não saudáveis (BALBINO,2019). A predominância de rotinas sedentárias é cada vez maior, principalmente em adolescente, e adultos. O hábito de ficar longos períodos sentado em frente à TV, juntamente com o consumo de alimentos, como guloseimas e ultra processados, tendem a resultar em uma maior probabilidade de desenvolver sobrepeso e obesidade (COSTA, 2018).

Ao observar o presente cenário atual, é possível visualizar a mudança no estado nutricional dos adolescentes. O ambiente obesogênico tornou-se um dos grandes problemas para a saúde mundial, com a presente mudança no estilo de vida, que influenciam diretamente no estado do adolescente para a vida adulta, e continuamente para desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (GOMES, 2021).

A mudança no estado nutricional, possui características multifatoriais, está relacionada, com a ingestão calórica excessiva de alimentos, e com baixo gasto energético, hábitos alimentares esses que em sua maioria não são saudáveis, juntamente com a baixa pratica de atividade física, que proporcionam o surgimento de DCNT, na fase adulta (LOURENÇO, 2021). A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) é um inquérito realizados em adolescentes nas escolada de todo o brasil, tem o propósito de trazer vigilância e proteção em relação ao surgimento de doenças crônicas em crianças e adolescentes.

De acordo com a ABESO em 2025 cerca de 2,3 bilhões de adultos mostrem-se com excesso de peso, em conjunto á decorrência da obesidade na infância o número de crianças poderá chegar a 11,3 milhões com excesso de peso (ABESO, 2016).

A prática alimentar cotidiana, realizada por adolescentes, são propicias a continuidade até a fase adulta. O consumo de alimentos de maneira errônea proporciona alterações no estado nutricional e nos desenvolvimentos de Patologias futuras. Por tanto a necessidade da discussão que os hábitos alimentares tem, em relação à condição de saúde de adolescente do Nordeste,

através da análise de prevalência do consumo de guloseima, e do assistir em frente à TV. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar a associação do hábito de comer assistindo TV e o consumo de guloseimas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico descritivo (Hochman, 2005), utilizando dados secundários extraídos da terceira edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada no ano de 2015. O estudo é realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) juntamente com o Ministério da Saúde, sendo os anteriores realizados no período de (2009 e 2012).

A PENSE é dividida em dois planos amostrais, a amostra 1 está direcionada a uma estimativa de parâmetros populacionais que incorporam o Brasil, 26 municípios das capitais e do distrito federal, as 26 unidades da federação, e das 5 grandes regiões brasileiras, para serem utilizados nas amostras dos estudantes que se encontram no período de 9º ano, totalizando assim 53 estratos geográficos. Já a amostra 2 está direcionada a estimativa em relação as 5 grandes regiões do país (Nordeste, Sudeste, Norte, Centro-oeste e Sul).

O presente estudo analisou a população composta por escolas de 13 a 17 anos, que frequentam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (antigas 5º e 8º série) e do 1º ao 3º ano do ensino médio (Turno matutino, vespertino e noturno) sendo os mesmos de escola pública e privadas, sendo assim composta por 15 escolas matriculadas no conjunto de series escolhidas. Todas devidamente matriculadas no ano letivo de 2015, que é representado na amostra 2.

i. Instrumento e coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada entre o período de abril e setembro de 2015. Contando com questionário que foi realizado por *smartphones*, o que totalizou 10.926 questionários ao público alvo de 13 a 17 anos.

Para uma melhor análise de consumo de guloseimas pelos adolescentes foi disponibilizado um questionário, com perguntas que possam contribuir para o estudo.

01. Nos Últimos 7 dias, em quantos dias você comeu guloseimas (doces, balas, chocolates, chiclete, bombom ou pirulito? Não comi guloseimas nos últimos 7 dias (0 dias); 1 dias nos últimos 7 dias / 2 dias nos últimos 7 dias / 3 dias nos últimos 7 dias / 4 dias nos últimos 7 dias / 5 dias nos últimos 7 dias / 6 dias nos últimos 7 dias / todos os dias nos últimos 7 dias.

Para que melhor entendimento em relação ao consumo de alimentos em frente à TV, também é realizado um questionário com as seguintes informações.

02. Você costuma comer quando está assistindo à TV ou estudando? Sim, todos os dias / sim, 5 a 6 dias por semana / sim, 3 a 4 dias por semana / sim, 1 a 2 dias por semana / Raramente / Não.

Para avaliação do estado nutricional dos adolescentes, foram utilizados o cálculo de índice de massa corporal (IMC/ I) e corporal/ idade na expressão de escore-z. Sendo assim possível a análise da prevalência de baixo peso, Eutrofia, sobrepeso e obesidade.

ii. Aspectos éticos

Participaram da pesquisa os alunos das escolas que concordaram com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Sendo a PeNSE-2015 aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa -CONEP, do Conselho Nacional de Saúde -CNS. Todas as informações em relação a escola e alunos são de total sigilo.

3. RESULTADOS

A pesquisa avaliou 15.572 adolescentes brasileiros, que se encontram na faixa etária de 11 a 19 anos. Em relação a sexualidade, os adolescentes são do sexo feminino 50% e masculino 50%, sendo que os adolescentes com idade de 11 a 14 anos representam 56,9%, enquanto os de 15 a 19 anos apresentam-se com 43,1%, com a predominância de 40,5% de pardo – conforme a Tabela 1.

A maior parte dos adolescentes, afirmaram morar com a mãe um total de 88,8%. A respeito da escolaridade materna, as que apresentam o ensino médio completo e o ensino superior incompleto chega a 22,6%, sendo que ocorreu uma maior prevalência nas escolas públicas com 74,8%, e a zona urbana apresentou a maior porcentagem com 94,9%. E no Nordeste, 89% dos adolescentes residem com as mães, em que a região apresenta uma prevalência de mães que não estudaram, ou apresentam o ensino fundamental incompleto 24,6%. Quanto a escolaridade na região nordeste, tem-se prevalência no ambiente público, com 70,1%, sendo predominantemente urbana 92,1%

As condições nutricionais dos adolescentes entrevistados, apresentam um percentual de eutrofia em 69,3%, mas com a presença de sobrepeso em 18,3% e obesidade com 9,2%. Em relação ao tempo de tela, teve-se uma prevalência de 63%, e aumento no número de insuficiente ativo com 86,6%. Em relação a sexualidade da população, é possível a visualização de um percentual maior do sexo feminino com 51,6% na região nordeste. Dentre a faixa etária dos

adolescentes, o percentual foi maior entre os de 11 a 14 anos com 51,8%, e com prevalência de adolescentes pardos 47,8%.

Tabela 1. Características demográfica e socioeconômica de adolescentes escolares brasileiros da região nordeste, dados da PENSE, 2015.

Região Demográfica	Brasil (15.522)	Nordeste (3.249)
Variáveis	n (%)	n (%)
Sexo		
Masculino	7.766 (50)	1.574 (48.4)
Feminino	7.766 (50)	1.675 (51.6)
Idade		
11 e 14 anos	8.816 (56.9)	1.680 (51.8)
15 a 19 anos	6.756 (43.1)	1.569 (48.2)
Raça/Cor		
Branca	6.172 (39.8)	910 (28)
Preta	1.835 (11.8)	465 (14.3)
Amarela	669 (4.5)	170 (5.2)
Parda	6.284 (40.5)	1.553 (47.8)
Indígena	540 (3.5)	151 (4.6)
Mora com Mãe		
Sim	13.762 (88.7)	2.891 (89)
Não	1.749 (11.3)	357 (11)
Escolaridade Materna		
Não estudou/EF incompleto	3.258 (21)	798 (24.6)
EF comp/ EM incompleto	1.878 (12.1)	375 (11.5)
EM comp/ ES incompleto	3.504 (22.6)	748 (23)
ES completo	2.917 (18.8)	528 (16.3)
Dependência		
Administrativa escolar*		
Pública	11.607 (74.8)	2.153 (70.1)
Privada	3.915 (25.2)	880 (27.1)
Situação da Escola		
Urbana	14.725 (94.9)	3.010 (92.1)
Rural	797 (5.1)	239 (7.9)
Estado Nutricional		
Magreza	531 (3,2)	89 (3.6)
Eutrofia	11.352 (69,3)	1.789 (73.3)
Sobrepeso	2998 (18,3)	371 (15.2)
Obesidade	1502 (9,2)	190 (7,7)

Pode-se observar também que a região nordeste se apresenta com adolescentes eutróficos em 73%, porém também é identificado adolescentes com sobrepeso 15,2% e

adolescentes com obesidade 7,7%. Sobre o tempo de tela consumido pelos adolescentes do nordeste, teve-se uma porcentagem elevada, considerados assim como sedentários 63,3%, apresentam também um valor elevado de insuficiente ativo com 80,9%, e um consumo de guloseimas aumentado em 55,4 %. Assim no âmbito geral os adolescentes que tem o habito de comer assistir TV maior do que 5 vezes na semana apresentam 1,49 vezes mais provável o consumo frequente de guloseimas. (Tabela 2)

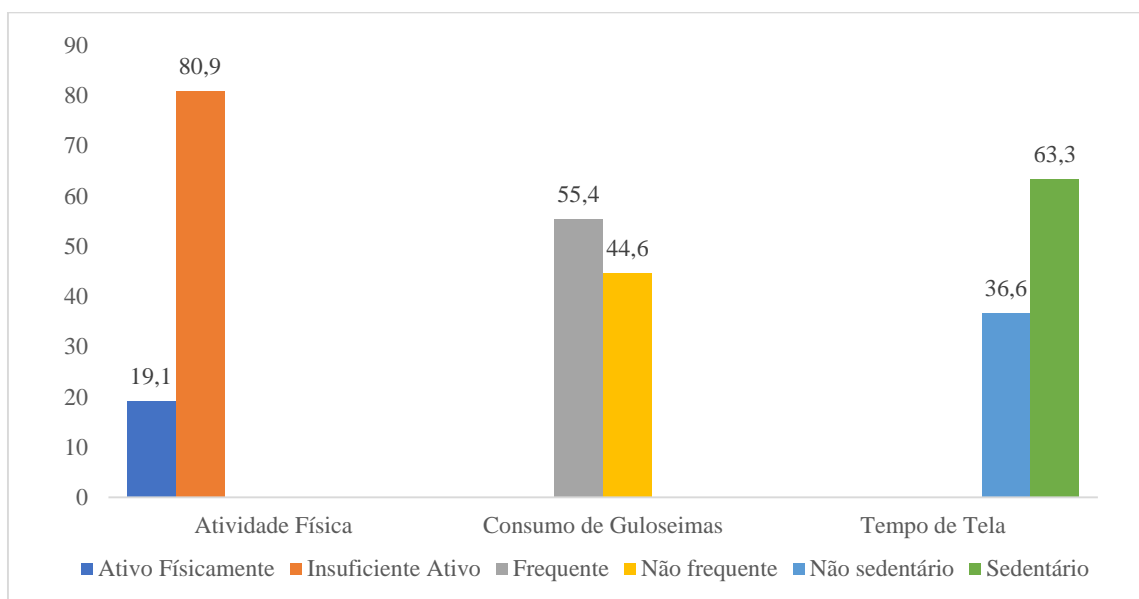


Figura 1: Dados sobre a pratica de atividade física, consumo de guloseimas e tempo de tela por adolescentes do nordeste (PENSE, 2015).

Fonte: Própria autora.

Tabela 2. Associação entre comer assistindo TV e consumo frequente de guloseimas em adolescentes. PENSE, 2016.

Variável	β	p-valor
Comer assistindo TV		
Frequente (> 5 dia/semanas)	1,49	0,000

4. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados encontrados nesse estudo, a região Nordeste apresentou-se com um consumo elevado de guloseimas de 55,4%. O alto consumo dessas fontes alimentares, que em sua maioria, são de alto valor energético, e baixo valor nutricional, ricos em sódio, conservantes, açúcares, gorduras saturadas e trans. Os mesmos influenciam diretamente e de maneira negativa na saúde e desenvolvimento dos adolescentes (OLIVEIRA, 2019).

Em relação ao consumo de guloseimas, em outros estudos também foram encontradas alterações no consumo desses alimentos, o estudo conduzido por MAIA et al 2014, realizado com adolescentes da Região Centro-Oeste, com dados da PeNSE 2012, foram encontrados uma prevalência de 47,7% de adolescentes, que consumiam guloseimas em média cinco dias ou mais na semana.

Existem vários fatores que podem proporcionar o consumo de guloseimas e alimentos ultraprocessados. Primeiro, a praticidade que esses alimentos tem para serem consumidos, geralmente esses alimentos em sua maioria, passam por preparações rápidas, ou nem ao menos passa por um processo de cozimento ou preparação pelo consumidor, o que facilita a escolha desses alimentos. Outro fator seria o conteúdo transmitido pela mídia, os adolescentes são facilmente influenciados e incentivado a consumir alimentos, que são transmitidos na Tv (COSTA, 2018).

Durante o período de tempo em frente a televisão, os adolescentes acabam tendo ação de se alimentar, o que é uma ação normal, entretanto o que ocorrer nesse período é que, os alimentos ingeridos são em sua maioria de má qualidade nutricional, cheios de calorias e pobres em vitaminas e minerais. O entretenimento ocasiona o consumo de comida de forma não ordenada, geralmente o consumidor nem percebe a quantidade de alimentos que estar sendo consumido, durante o período de tela (MAIA, 2016).

Um tempo de tela superior a 2 h/dia é considerado como um tipo de comportamento sedentário, a região Nordeste se encontra com 63,3%. Resultados semelhantes foram encontrados em CAMELO et al 2012, onde o estudo foi realizado com escolares das capitais dos estados brasileiros, com dados da PeNSE 2009, onde se teve uma prevalência de 54,7% de consumo de guloseimas e ultraprocessados por adolescentes em frente à TV, onde apresentam um período > 2h, proporcionando assim um maior consumo desses alimentos juntamente com um comportamento sedentário.

Um comportamento sedentário é caracterizado por um baixo gasto energético. De acordo com os resultados encontrados, o Nordeste apresenta 73,3% de adolescentes com estado nutricional adequado de Eutrofia, mas também está presente Sobrepeso com 15,2%, e Obesidade com 7,7%, sendo que esses valores tendem a alterar conforme os anos, juntamente com as práticas alimentares e a prática de atividade física. (LOURENÇO, 2021)

Além do tempo de tela, a não prática de atividade física também é um dos fatores contribuintes para alteração do estado nutricional, ou a quantidade que é realizada não é suficiente para que ocorra a queima das calorias consumidas (MAIA, 2016). Os adolescentes do nordeste se encontram insuficientemente ativos com 80,9%. De acordo com PIOLA et al 2018, o elevado tempo de tela resulta em diminuição na prática de atividade física, que se não ocorrer mudanças, resultará no perpetuamente até a fase adulta, propiciando assim o ganho de peso.

Conforme ocorrer a modernização, aumentando os números de publicidades e propagandas alimentícias, que acabam atingindo o adolescente de maneira global. Estudiosos afirmam que o aumento das publicidades e propagandas alimentares, aumenta a prevalência de um ambiente “obesogênico”, conseqüentemente, causará complicação à saúde, e mudança no estado nutricional (MOURA, 2010).

De acordo com VIGITEL (Vigilância de fatores de Risco e Proteção de Risco para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico) o Brasil teve aumento no número de indivíduos com obesidade, entre o período de 2006 a 2019, a porcentagem de excesso de peso foi de 42,6% para 55,4% enquanto o número de obesos também aumentou de 11,8% para 20,3%.

O convívio familiar também é um dos fatores contribuintes para o desenvolvimento de hábitos alimentares, a porcentagem de filhos que residem com as mães é de 89%, onde o nível de escolaridade da mãe é um fator que influencia diretamente nas escolhas alimentares dos adolescentes. Segundo (PAKPOUR, 2011). O nível de escolaridade influencia na percepção que as mães têm em relação ao estado nutricional do filho, e sobre o seu conhecimento em relação aos riscos no desenvolvimento de obesidade infantil e DCNT.

O Nordeste conta com a maioria das Mães que não estudaram, ou tem o ensino fundamental incompleto com 24,6%, podendo assim ser um dos fatores que influenciam na transmissão do ensino das mães para os filhos, em relação à alimentação. A maioria das escolas são na área Urbana com 92,1%, e rede pública 70,1%. De acordo com SILVA et al 2019, pais que estão com sobrepeso, obesidade ou alimentação rica em ultraprocessados, tendem a criar filhos que aspiram a evoluir para uma piora do quadro nutricional, por meio do convívio e da alimentação consumida no ambiente familiar.

5. CONCLUSÃO

Através dos resultados encontrados no estudo, foi possível concluir que, adolescentes do Nordeste que passam maior de 2 horas em frente a TV, são mais propícios ao consumo elevado de guloseimas e ultraprocessados, apresentando assim um comportamento sedentário e a baixa prática de atividade física, influenciando assim diretamente no estado nutricional e desenvolvimento de Doenças crônicas não transmissíveis.

Medidas públicas são necessárias para a promoção de saúde dos adolescentes, estratégias essas que podem ser efetuadas em ambiente escolar, a fim de promover a diminuição do consumo de guloseimas em frente à TV, juntamente com a diminuição das horas assistindo TV, promovendo também o consumo de alimentos saudáveis e a prática de atividade física a fim de prevenir o desenvolvimento de sobrepeso, obesidade e DCNT na fase adulta.

O processo de educação alimentar e nutricional logo na adolescência, é importante na construção de bons hábitos alimentares, para que assim, possam ter uma melhor escolha alimentar, práticas e hábitos saudáveis na fase adulta. Através desse estudo foi possível uma visão sobre a influência direta que os hábitos alimentares, possuem no estado nutricional de adolescentes do Nordeste. Mas, é necessário a realização de mais estudos e evidências científicas sobre a temática na região Nordeste.

REFERÊNCIAS

ABESO. **Sbem Nacional e Abeso lançam nova campanha do Dia Mundial da Obesidade**. 2016.

BALBINO, T. R.; BARBOZA, S. I. S. Doce veneno: uma análise do consumo de bebidas açucaradas por adolescentes. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

BRASIL. VIGITEL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no distrito federal em 2021**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, 2022.

CAMELO, L.V.; RODRIGUES, J.F.C.; GIATTI, L.; BARRETO, S.M. Lazer sedentário e consumo de alimentos entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n.11, 2012.

COSTA, C. D. S.; FLORES, T. R.; WENDT, A.; NEVES, R. G.; ASSUNÇÃO, M. C. F.; SANTOS, I. S. Comportamento sedentário e consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n.1, 2018.

GOMES, K. B. A.; LEAL, V. S.; OLIVEIRA, J. S.; PEREIRA, C. G. S.; GONÇALVES, F. C. L. S. P.; ANDRADE, I. S.; EICKMANN, S. H.; LIRA, P. I. C.; LIMA, M. C. Peso ao nascer e excesso de peso em adolescentes: projeto ERICA na cidade do Recife, Pernambuco. **Rev Paul Pediatr**, v.39, n.1, 2021.

HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; FILHO, R. S. D. O.; FERREIRA, L. M. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, n.1, 2005.

LOURENÇO, C. L. M.; CHRISTOFOLETTI, M.; MALTA, D. C.; MENDES, E. L. Associação entre tempo excessivo frente à TV e índice de massa corporal em adolescentes brasileiros: uma análise de regressão quantílica da PeNSE, 2015. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n.11, 2021.

MAIA, E. G.; GOMES, F. M. D.; ALVES, M. H.; HUTH, Y. R.; CLARO, R. M. (2016). Hábito de assistir à televisão e sua relação com a alimentação: resultados do período de 2006 a 2014 em capitais brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n.9, 2016.

MAIA, R. P.; GUBERT, M. B.; KUBO, S. E. A. C.; Diferenças no consumo alimentar de adolescentes na região Centro-Oeste e outras regiões brasileiras. **Demetra: alimentação, nutrição e saúde**, v. 9, n. 1, 2014.

MOURA, N. C.; Influência da mídia no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **Segurança Alimentar e nutricional**, v. 17, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, R. R.; PETER, N. B.; MUNIZ, L. C. Consumo alimentar segundo grau de processamento entre adolescentes da zona rural de um município do sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 26, n. 3, 2019.

PAKPOUR, A. H.; YEKANINEJAD, M. S.; CHEN, H. A percepção das mães sobre a obesidade em escolares: pesquisa e o impacto de uma intervenção educativa. **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 2, 2011.

PIOLA, T. S.; BACIL, E. D. A.; PACÍFICO, A. B.; CAMARGO, E. M. D.; CAMPOS, W. D. Nível insuficiente de atividade física e elevado tempo de tela em adolescentes: impacto de fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.7, 2020.

SILVA, L. R.; LIMA, M. R.S.; TEIXEIRA, E. C. A.; CARDOSO, A. A. R.; PINHEIRO, J. S. R.; NOGUEIRA, M. D. A.; BEZERRA, G. O. S. A influência dos pais no aumento do excesso de peso dos filhos: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, 2019.